

ALTERNATIVA DE CONTROLE DE *Commelina benghalensis* COM APLICAÇÃO COMPLEMENTAR DE GLYPHOSATE EM DESSECAÇÃO PARA PLANTIO DIRETO. BOER, C.A.*; MAROCHI, A.I. (MONSANTO, PONTA GROSSA-PR). E-mail: aroldo.i.marochi@monsanto.com

A importância da *Commelina benghalensis* como planta daninha é sua presença na grande maioria das áreas em sistema de plantio direto e a dificuldade de seu controle. Com o objetivo de avaliar a eficácia do glyphosate aplicado em duas vezes sobre a *Commelina benghalensis* em áreas de manejo para plantio direto, foi instalado um experimento em blocos inteiramente casualizado no Centro de Pesquisa e Tecnologia Monsanto, Rolândia, PR. Os tratamentos utilizados foram: glyphosate¹ a 1440 e 1920 g e.a. ha⁻¹ aplicação única; aplicação complementar com intervalo de 15 dias entre a primeira e a segunda aplicação com glyphosate¹ a 720/720; 720/960; 960/720; 960/960; 1200/720; 1200/960 g e.a. ha⁻¹ e testemunha, totalizando 9 tratamentos. As aplicações foram em novembro de 2000 sobre a *Commelina benghalensis*, população de 52 pl m⁻², cobrindo 100% o solo, com pulverizador de pressão constante CO₂, barra com 6 pontas TT 110015, volume de 100 L ha⁻¹ e pressão de 26 PSI. Na avaliação realizada 7 dias após aplicação (DAA), observou-se baixa ação dos tratamentos, com leve clorose independente da dose de glyphosate utilizada. Aos 15 DAA, quando realizou-se a segunda aplicação, os sintomas de clorose eram acentuados com toxicidade variando de 35% para dose de 720 g a 55% para 1200 g e.a. ha⁻¹. Na avaliação realizada 20 dias após a segunda aplicação, observou-se controle total para na *Commelina benghalensis* nas aplicações complementares, sendo os melhores resultados obtidos quando empregou-se doses de 960 ou 1200 g e.a. ha⁻¹ na primeira aplicação, seguida de 960 g ha⁻¹ na segunda aplicação, sendo estatisticamente superior a aplicação isolada a 1920 g ha⁻¹. ¹Roundup Transorb